



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA  
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA MINERAL



# INFORME MINERAL

Brasília  
2003

# **MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**

DILMA VANA ROUSSEFF  
Ministra de Estado

MAURÍCIO TIOMMO TOLMASQUIM  
Secretário Executivo

GILES CARRICONDE AZEVEDO  
Secretário de Minas e Metalurgia

## **DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL**

MIGUEL ANTONIO CEDRAZ NERY  
Diretor-Geral

JOÃO CÉSAR DE FREITAS PINHEIRO  
Diretor-Geral Adjunto

ANTONIO FERNANDO DA SILVA RODRIGUES  
Diretor de Desenvolvimento e Economia Mineral

CAPA: *mica e albita*



# APRESENTAÇÃO

O Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM divulga aos segmentos do planejamento governamental, universidades, embaixadas, empresários, acadêmicos e a sociedade o INFORME MINERAL 2003, contendo assuntos em análise que compreendem uma série de importantes indicadores econômicos e informações sobre a produção mineral, balança comercial e Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM).

O INFORME MINERAL 2003 atém-se à consolidação do desempenho dos principais indicadores da Economia Mineral, fundamentais à análise e diagnóstico de cenários de mercado de *commodities* minerais pelo público interessado no estudo do Setor Mineral. Portanto, uma síntese de informações relativas às substâncias minerais que responderam por mais de 90% da Produção Mineral Brasileira em 2002.

Com efeito, este informativo procura espelhar o desempenho da mineração na conjuntura econômica brasileira e mostrar o comportamento da mineração, por meio de um tratamento analítico e objetivo das informações, visando favorecer a compreensão e a tomada de decisão sobre o Setor Mineral.

MIGUEL ANTONIO CEDRAZ NERY

Diretor-Geral



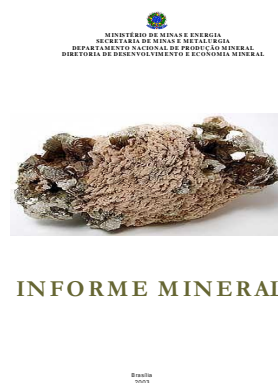
# INFORME MINERAL-2003

Publicação  
DEPARTAMENTO NACIONAL DE  
PRODUÇÃO MINERAL—DNPM  
Setor de Autarquias Norte – Quadra 1 Bloco B  
70040-200 – Brasília,DF - Brasil

Elaboração e edição  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO  
E ECONOMIA MINERAL-DNPM  
Coordenação Técnica  
Geól. Antonio Eleutério de Souza

Equipe Técnica  
Geól. Vera Lúcia Aquino Barbosa  
Econ. Airlis Luís Ferracioli  
Estag. em Geol. Mariano Laio de Oliveira  
Tec. Oper. Nilsa de Jesus Gonçalves

Editoração e Revisão Ortográfica  
Ag. Adm: Cled Maria Aparecida Diniz



## Sumário

---

1. Ambiente Econômico	5
2. Produção Mineral	6
3. Balança Comercial Brasileira	12
4. Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM	20

## Ambiente Econômico

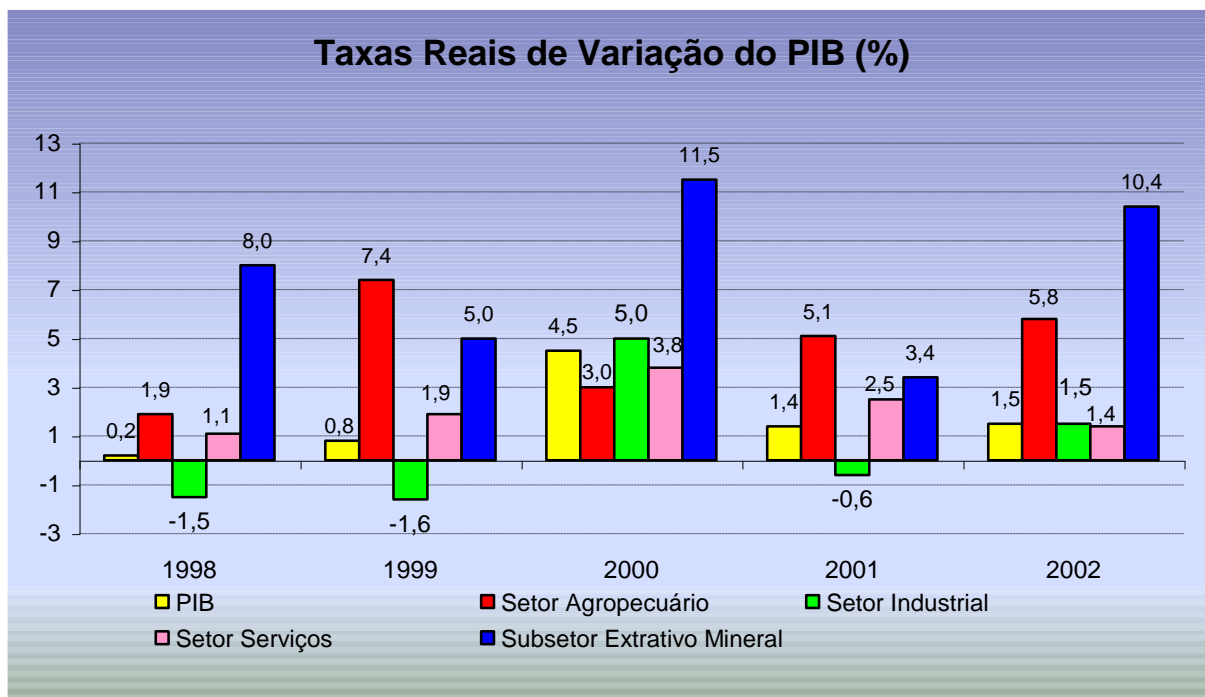
A incerteza sobre a evolução da economia mundial em 2002, representada, principalmente, pelo menor crescimento da economia norte-americana, pela redução do crescimento na área do euro e pela estagnação da economia japonesa, somado ao clima de aversão ao risco pelos investidores internacionais, provocaram acentuada desvalorização do Real, frente ao dólar com efeitos desfavoráveis sobre a inflação e na atividade econômica.

A inflação anual, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, superou a meta estabelecida com o

Fundo Monetário Internacional – FMI, alcançando 12,53% em 2002. A taxa de crescimento do Produto Interno Bruto – PIB registrou 1,52% no mesmo período, resultado ligeiramente acima do

**Ligeiro crescimento do PIB, em 2002, comparado com o ano anterior, em 0,10%.**

ano anterior (1,42%). A pequena expansão foi sustentada pelos setores agropecuário (5,79%), industrial (1,52%) e serviços (1,49%). No setor industrial, o subsetor de maior crescimento foi observado na indústria extrativa mineral (10,4%).



Fonte: IBGE

A desvalorização do Real e o baixo ritmo de crescimento econômico

**Crescimento de 3,8% nas exportações em 2002.**

possibilitaram um superávit na balança comercial de US\$ 13,2 bilhões, em 2002,

frente a um saldo positivo de US\$ 2,6 bilhões em 2001, em razão do crescimento de 3,8% nas exportações, que somaram US\$ 60,4 bilhões e redução de 15,1% nas importações, que registraram US\$ 47,2 bilhões.

## PRODUÇÃO MINERAL

Em confronto com o ano anterior, a taxa de crescimento do PIB do Subsector Extrativo Mineral foi de 10,4%, voltando a aproximar-se da taxa do ano de 2000 que ficou em 11,5%. A análise dos dados mostrou crescimento da produção em vinte e três bens minerais abrangidos pela pesquisa

realizada pelo DNPM com destaque, por ordem de importância para o petróleo, ferro, gás natural e bauxita. As quedas que mais pressionaram a taxa de crescimento da produção mineral global foram o ouro, carvão mineral, níquel, estanho, talco e cromo.

# Produção Mineral

## Produção Mineral Brasileira – 2002/2001

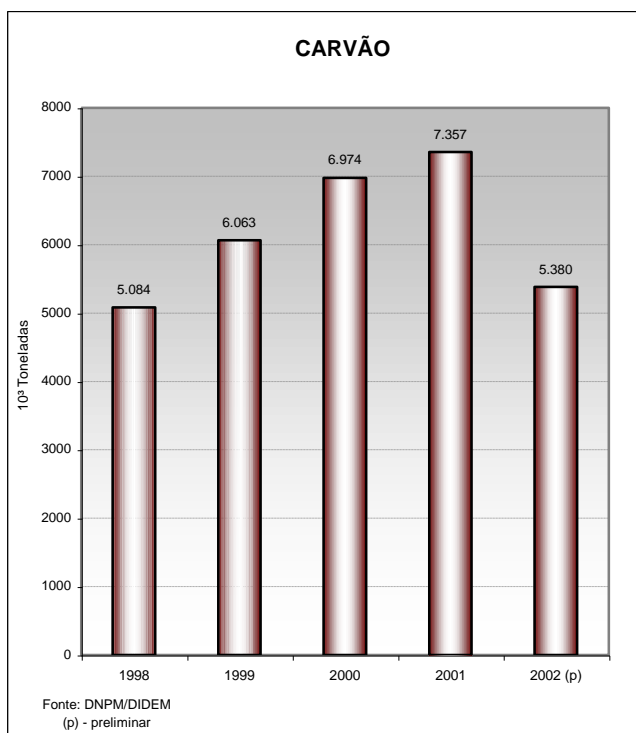
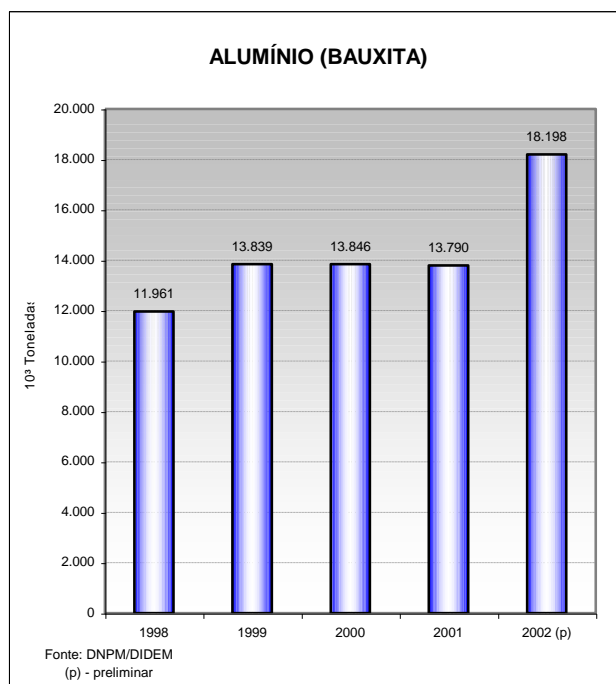
SUBSTÂNCIAS	QUANTIDADES (t)		2002/2001 (%)
	2002 <sup>(p)</sup>	2001	
AGALMATOLITO	196.833	128.399	53,3
ÁGUA MINERAL (10 <sup>3</sup> l)	5.840.100	5.562.000	5,0
AGREGADOS P/ CONSTRUÇÃO CIVIL (10 <sup>3</sup> t)	386.000	398.900	(3,3)
ALUMÍNIO (BAUXITA)	18.198.148	13.790.000	32,0
AREIA INDUSTRIAL	3.956.148	3.788.025	4,4
BAUXITA REFRAATÁRIA	108.841	103.000	5,7
CALCÁRIO / CIMENTO (10 <sup>3</sup> t)	91.068 / 38.086	86.273 / 38.927	5,6 / (2,2)
CARVÃO MINERAL	5.380.478	7.356.760	(26,9)
CAULIM	2.085.660	1.817.419	14,8
CHUMBO	12.865	13.382	(3,9)
COBRE <sup>(1)</sup>	30.642	30.111	1,8
CRISOTILA (FIBRA)	194.732	172.695	12,8
CROMO (em Cr <sub>2</sub> O <sub>3</sub> )	279.012	299.502	(6,8)
ESTANHO (em Sn contido)	11.932	12.500	(10,4)
FERRO (10 <sup>3</sup> t)	222.198	210.000	5,8
FLUORITA	47.899	43.734	9,5
GÁS NATURAL (10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> )	16.568.330	14.045.410	18,0
GIPSITA (ROM)	1.628.970	1.506.619	8,1
GRAFITA	48.508	45.402	6,8
MAGNESITA	309.495	279.876	10,6
MANGANÊS	2.529.457	1.863.000	35,8
NIÓBIO (PIROCLORO) <sup>(2)</sup>	66.668	63.917	4,3
NÍQUEL <sup>(3)</sup>	164.248	192.639	(14,7)
OURO (em kg)	38.058	53.207	(28,5)
PETRÓLEO (em m <sup>3</sup> )	84.440.607	75.224.808	12,3
POTÁSSIO <sup>(4)</sup>	627.351	595.382	5,4
ROCHA FOSFÁTICA	4.883.264	4.805.121	1,6
TALCO (ROM)	391.379	470.000	(16,7)
TITÂNIO (ILMENITA, RUTILO) <sup>(5)</sup>	68.200	59.831	14,0
VERMICULITA	22.577	21.464	5,2
ZINCO (em Zn contido)	133.322	111.432	19,6
ZIRCÔNIO	19.672	20.553	(4,3)

Fonte: DNPM-DIDEM

Notas: (p) Preliminar; (r) Revisado; (1) Cobre Primário; (2) Concentrado de Nb; (3) Níquel contido na liga Fe-Ni, eletrolítico no matte; (4) Cloreto de potássio com 60,0% de K<sub>2</sub>O; (5) Em TiO<sub>2</sub> contido no concentrado.

## Produção Mineral

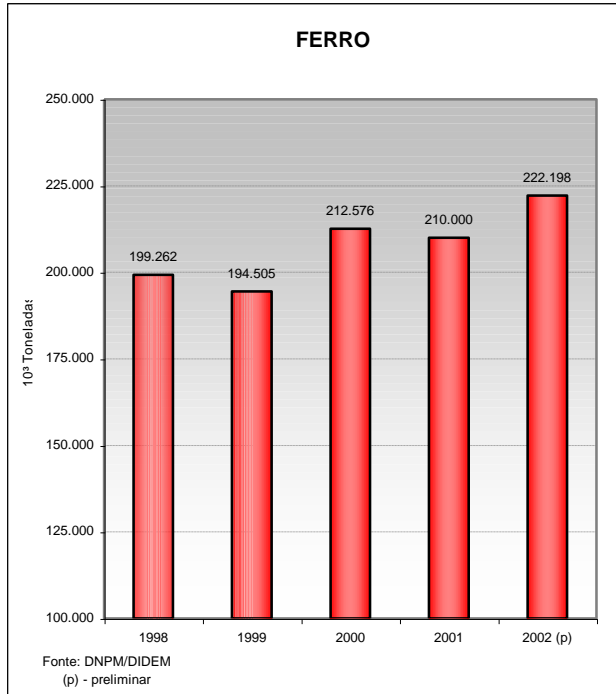
Em 2002, a produção brasileira de alumínio (bauxita) foi de 18.198 mil t gerando um significativo incremento de 32,0% em relação ao ano anterior. O período pós-crise energética ocasionou uma maior demanda pelas *commodities* (bauxita refratária beneficiada e bauxita metalúrgica), tanto no mercado interno como internacional. A quantidade comercializada apresentou queda de 9,2%, embora o valor das vendas tenha alcançado um crescimento de 9,7%, o que demonstra uma valorização do preço médio de ambas *commodities*. A Mineração Rio do Norte, que possui a CVRD como acionista majoritária, deteve 77,2% da produção nacional em 2002, mesmo apresentando um decréscimo de 7,4% na quantidade produzida em relação ao ano de 2001. ■



O segmento de carvão mineral brasileiro, em 2002, decresceu 26,9% em relação ao ano anterior, produzindo um volume de 5.380 mil toneladas. Esta significativa queda na produção é devida a menor participação da termoeletricidade a carvão mineral na matriz energética brasileira, após o desfecho da crise energética. O mercado atendido pelo segmento é basicamente de carvão energético CE-4.500 e está sujeito a variações em função da demanda e/ou solicitações do Sistema Nacional de Transmissão e Geração de Energia Elétrica. A indústria de carvão está desenvolvendo novas tecnologias e processos buscando minimizar os problemas causados ao meio ambiente, tais como poeira fina, óxidos de enxofre e nitrogênio que causam chuvas ácidas, de forma a adotar uma linha de produção adequada ao desenvolvimento sustentável. ■



## Produção Mineral



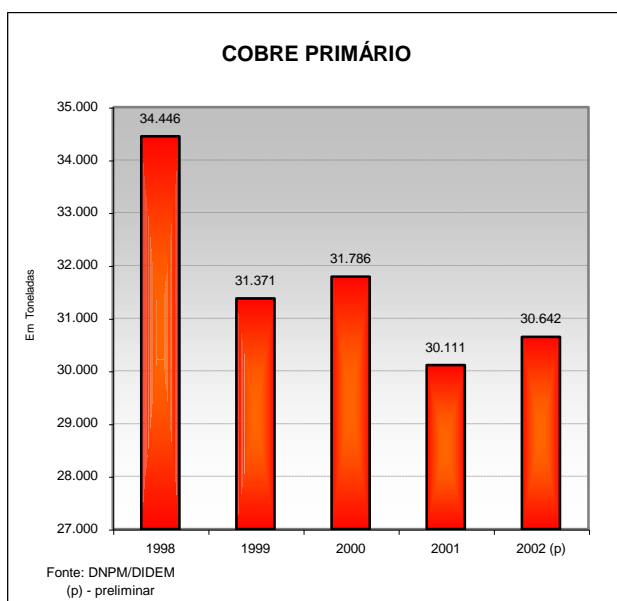
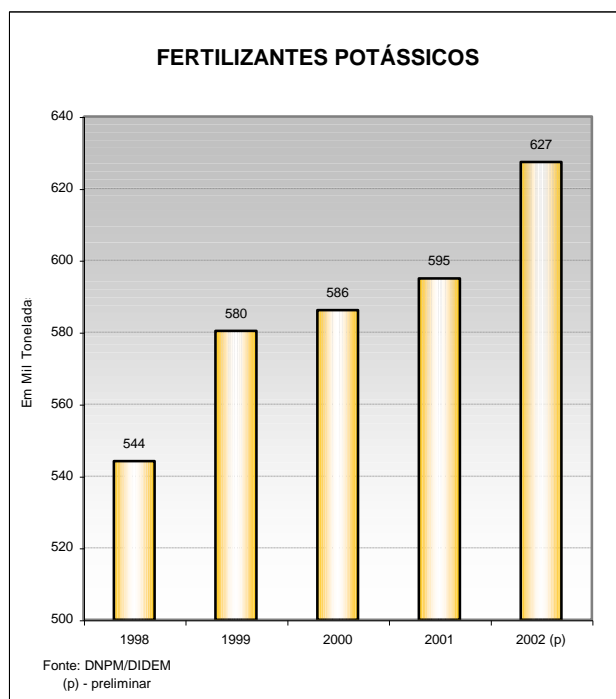
A oferta doméstica de 222,2 milhões de toneladas de ferro foi 5,8% superior a de 2001, em decorrência, em parte, da conjuntura energética ocorrida neste ano que contribuiu para a redução do consumo interno do minério de ferro pela indústria siderúrgica brasileira. O Parque Produtor brasileiro de minério de ferro apresenta alto grau de verticalização, diversidades de produtos, alta qualidade e teores de reservas, economias de escala, eficiência de infraestrutura e logística operacional, fatores estes que geram vantagens competitivas que posicionam o Brasil como grande produtor e exportador mundial. O fraco desempenho da

economia mundial contribuiu para a queda das vendas externas brasileiras na primeira metade de 2002. No segundo semestre começou haver uma reação positiva do mercado internacional sendo que no último trimestre do ano de 2002 verificou-se um aumento da demanda de minério de ferro e pelotas no mercado transoceânico, impulsionando o volume de vendas e superando marca de 2001. A CVRD apresentou, no Sistema Norte, aumento de 4,9% no volume de vendas para o mercado externo em relação a 2001 e no mercado interno redução de 2,6%.

Um evento de destaque na produção de 2002 foi o *start-up* da usina de pelotização de São Luís com a produção total de pelotas de 690 mil toneladas. Outro fator que corroborou para o aumento de vendas (exportação) foi à modernização e ampliação do Porto de Sepetiba/ES e a demanda crescente do mercado chinês por minério de ferro de qualidade. ■

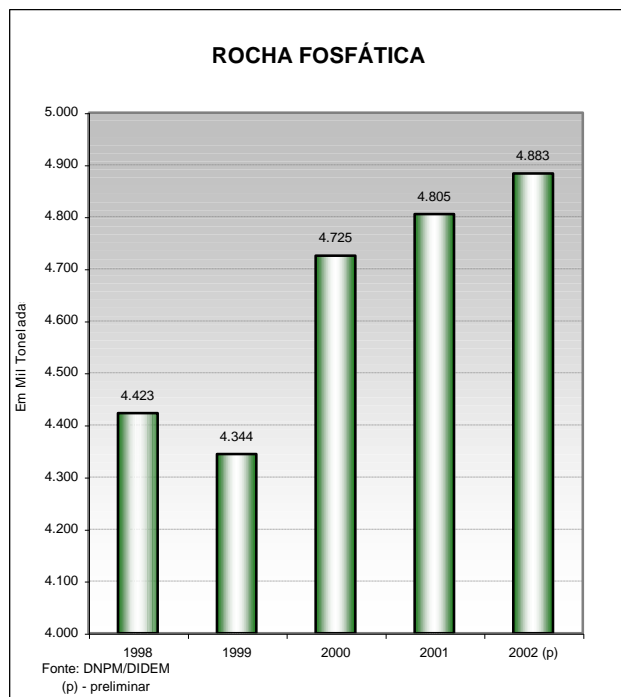
## Produção Mineral

O parque industrial brasileiro de rocha potássica, representado pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, operou com aproximadamente 100% da sua capacidade instalada, em 2002, produzindo 627 mil toneladas de concentrado de KCl e 337 mil toneladas de contido de K<sub>2</sub>O. O mercado interno apresentou crescimento da demanda por fertilizantes em 2002, o que gerou a necessidade de aumento da produção de rocha, e de maiores aplicações de investimentos em tecnologia de produção/beneficiamento, em projetos geológicos e ambientais, expansão da capacidade instalada e em obras de infraestrutura. Outro fator relevante no crescimento da produção deveu-se a entrada em operação da planta de refrigeração na única unidade produtora do país localizada no município de Rosário do Catete, em Sergipe. ■



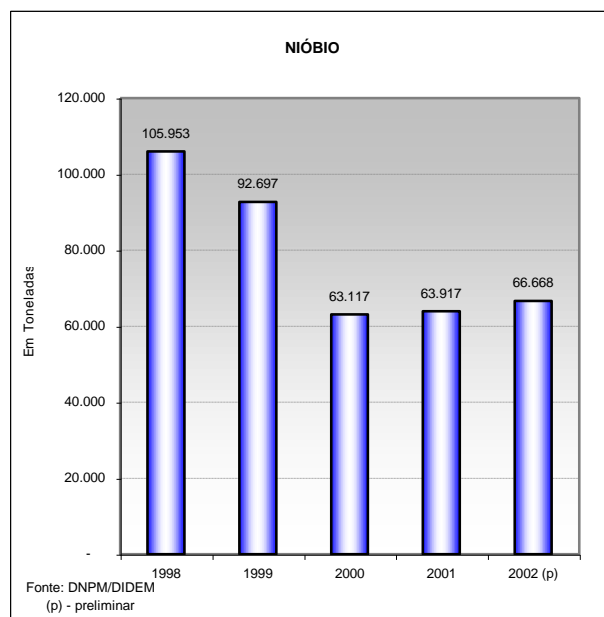
A oferta doméstica de cobre primário em 2002 apresentou um reduzido incremento de 1,8%, em relação a 2001, de responsabilidade da Mineração Caraíba S.A., ainda como único produtor desse importante bem mineral, que se constitui no terceiro maior dispêndio de divisas com importação na balança comercial do Setor Mineral Brasileiro. A Mineração Caraíba informou que para o uso em curso, não prevê alocação de novos investimentos no atual projeto. A situação de oferta desse bem tende a melhorar, a partir de 2004, pela possibilidade da entrada em operação dos Projetos da CVRD no Pará, direcionados a produção de Cobre/Ouro nas localidades dos Projetos Sossego, Salobo e Alemão. ■

## Produção Mineral

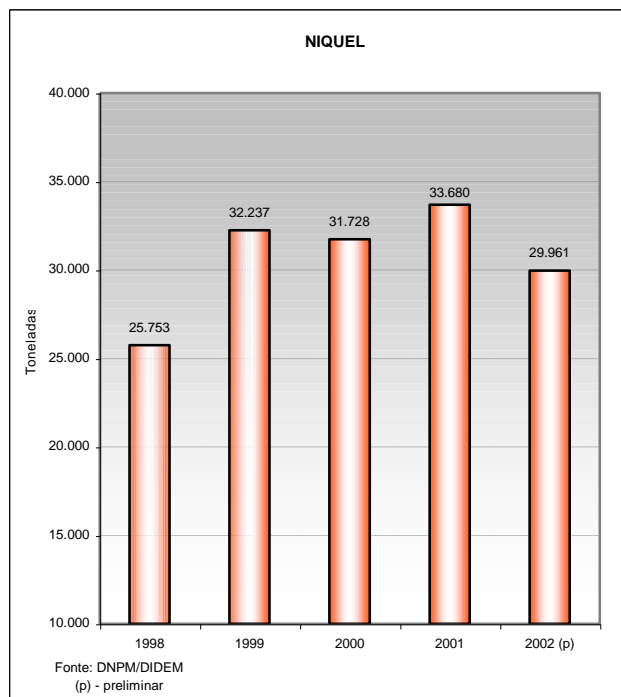


A oferta de Rocha Fosfática (1,6%) em relação ao ano de 2001, ficando na casa dos 4,883 mil toneladas. Para 2003, segundo informações da maioria das empresas do setor, ocorrerão aplicações de volume considerável de investimentos em pesquisas tecnológicas, geológica e mineral, bem como em projetos ambientais e estocagem de produtos e somente em uma das grandes produtoras está previsto expansão de produção de Rocha Fosfática). Em termo de ácido fosfórico e de fertilizantes, a oferta doméstica (mil e oitocentos e noventa e um mil toneladas) cresceu 3,9% em 2001, frente a 2001, com tendência expansionista, 2003. O atual parque produtivo de rocha fosfática é praticamente o mesmo dos produtos intermediários (para fim de fertilizantes) uma vez que as empresas componentes dessa indústria tornam-se verticalizadas para competir no mundo globalizado. ■

A produção brasileira de Nióbio é de responsabilidade das empresas Mineração Catalão (10,4%) em Goiás e Cia Brasileira de Metalurgia e Mineração (89,6%) em Minas Gerais, que juntas geraram excedente para exportação da ordem de US\$ 230 milhões nos últimos quatro anos. A oferta do principal produtor à base de nióbio, o ferro-nióbio, teve um pequeno crescimento de 4,3% em 2002, frente ao ano anterior e a tendência, para 2003 é de estabilidade e maiores aplicações de recursos nos projetos em operação, uma vez que essas empresas não prevêem crescimento de demanda interna e externa. ■



## Produção Mineral



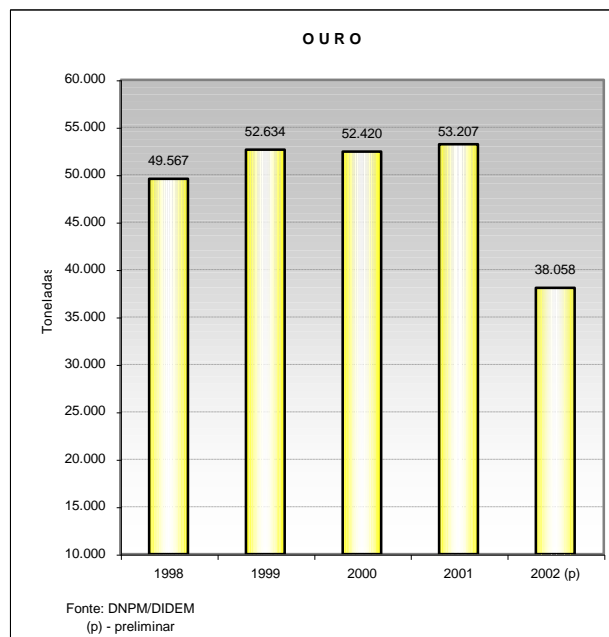
A produção nacional em 2002, totalizada em 29.961 t, resulta de 6.011 t de Ni contido na liga Fe-Ni, do grupo Anglo American plc (GO), 6.274 t de Ni contido no matte, do grupo RTZ (MG), e 17.676 t de Ni eletrolítico do grupo Votorantim (GO). A redução de 11% na produção nacional, em relação ao ano anterior, foi atribuída a paralisação por três meses das operações da Mineração Serra da Fortaleza Ltda em Fortaleza de Minas/MG, devido a problemas de

estabilidade geotécnica para realizar reparos e melhorias voltadas para a segurança e estabilização do maciço na mina subterrânea. Não obstante o resultado obtido para o ano, a Cia Níquel Tocantins, localizada em Niquelândia/GO, registrou um aumento de 6,1% na produção de Ni contido no carbonato (18.100 t) e, de 1,7% no Ni eletrolítico. Resultante do aumento no teor do metal contido no minério que alimentou a usina, da melhoria da performance verificada através do desenvolvimento técnico e do modelo de

gestão adotado. Tais fatores, associados a elevação do preço do minério no mercado mundial e à desvalorização do real em relação ao dólar, estimularam o aumento das exportações. A CODEMIN S.A., com sede em Niquelândia/GO, também elevou sua produção em 4,2%. A suspensão do programa de racionamento do consumo de energia elétrica imposto pelo governo federal, possibilitou lavar uma maior quantidade de minério. ■

## Produção Mineral

As empresas, Companhia Vale do Rio Doce – CVRD, com 29,6% do ouro primário total produzido em 2002, seguido da Mineração Rio Paracatu S/A (21,1%), Mineração Morro Velho Ltda. (19,1%), Mineração Serra Grande S/A (17,6%) e São Bento Mineração S/A (9,7%) participaram conjuntamente com 86,9% da produção total de ouro (metal primário) no país, que representa cerca de pouco mais de 30 empresas produtoras,



constituindo a economia formal desse segmento da mineração. O volume produzido pelas empresas, exceto garimpo, equivalentes a pouco mais de 33 toneladas de ouro, foi 28,1% inferior em relação ao ano de 2001 em decorrência, entre outros fatores, principalmente, pela exaustão da mina de Igarapé Bahia, localizada na Província Mineral de Carajás, município de Parauapebas/PA de propriedade da CVRD, que teve queda de 39,6% em sua produção. As empresas Mineração Morro Velho Ltda.

e São Bento Mineração S/A tiveram suas produções praticamente estabilizadas em relação a 2001. A Mineração Serra Grande S/A apresentou queda de 16,7%, enquanto que a Mineração Rio Paracatu S/A cresceu 20,1% em 2002. A produção de ouro, originária de garimpo, de difícil controle foi estimada em 5 toneladas com queda média de 30,6% em relação a 2001, seguindo o ritmo de redução crescente na produção dos últimos anos. ■

## BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

Após dois anos registrando déficits, a balança comercial do setor mineral atingiu, em 2002, superávit de US\$ 2.831 milhões, ante um déficit de US\$ 681 milhões em 2001, em razão do crescimento de 17,5% nas exportações, que somaram US\$ 14,165 milhões e redução de 11,5% nas importações, que situaram em US\$ 11,334 milhões. Esse

resultado representou crescimento de 2,8% na corrente mineral do país.

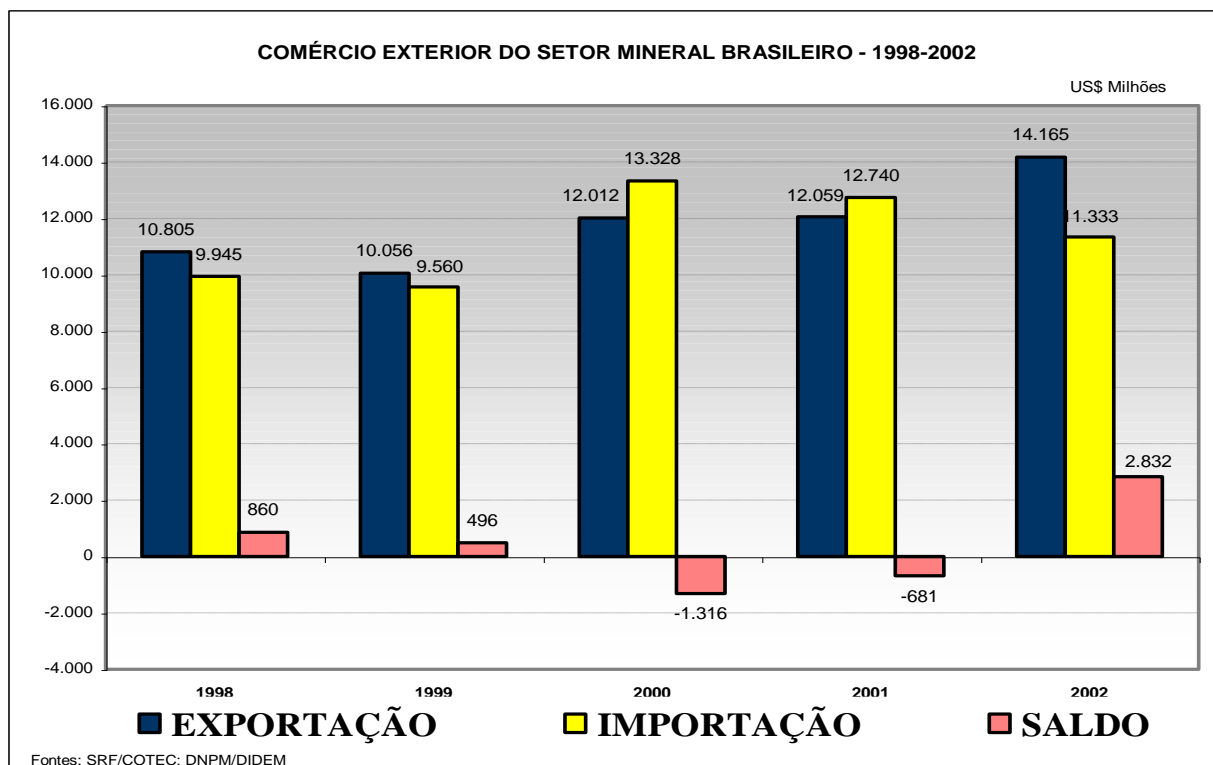
Quando excluídas as substâncias petróleo, gás natural e seus derivados o superávit da balança comercial do setor mineral atinge US\$ 6,367 milhões.

US\$ milhões

COMÉRCIO EXTERIOR - 1998 - 2002									
ANOS	BRASIL			SETOR MINERAL			DEMAIS SETORES		
	Export.	Import.	Saldo	Export.	Import.	Saldo	Export.	Import.	Saldo
<b>1998</b>	51.120	57.717	(6.597)	10.805	9.945	860	40.315	47.772	(7.457)
<b>1999</b>	48.011	49.209	(1.198)	10.056	9.560	496	37.955	39.649	(1.694)
<b>2000</b>	55.086	55.783	(697)	12.012	13.328	(1.316)	43.074	42.455	619
<b>2001</b>	58.223	55.583	2.640	12.059	12.740	(681)	46.164	42.843	3.321
<b>2002</b>	60.362	47.232	13.130	14.165	11.334	2.831	46.196	35.898	10.298

Fontes: SRF/COTEC; DNPM/DIDEM

## Balança Comercial Brasileira



O crescimento das exportações ao longo do ano de 2002, estimulado pela depreciação do real, esteve associado a todos os seguimentos, conforme indica as variações registradas em relação às de 2001, de 25,8% para os bens primários, de 17,0% para os semimanufaturados, de 7,6% para os manufaturados e 36,5% para os compostos químicos.

A participação mineral no total das exportações brasileiras, em 2002, foi de 23,5%, cujos segmentos bens primários, semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos contribuíram com 8,8%, 6,9%, 7,1% e 0,7%, respectivamente.

A queda das importações, compatível com o nível de atividade econômica e a depreciação da taxa de câmbio, resultou na retração das compras dos segmentos semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos, que apresentaram redução de 25,4%, 22,1% e 7,9%, respectivamente, frente ao igual período de 2001, enquanto as importações de bens primários apresentaram crescimento de 2,6%.

# Balança Comercial Brasileira

## COMÉRCIO EXTERIOR

### POR CATEGORIAS DE COMMODITIES – 2000/2002

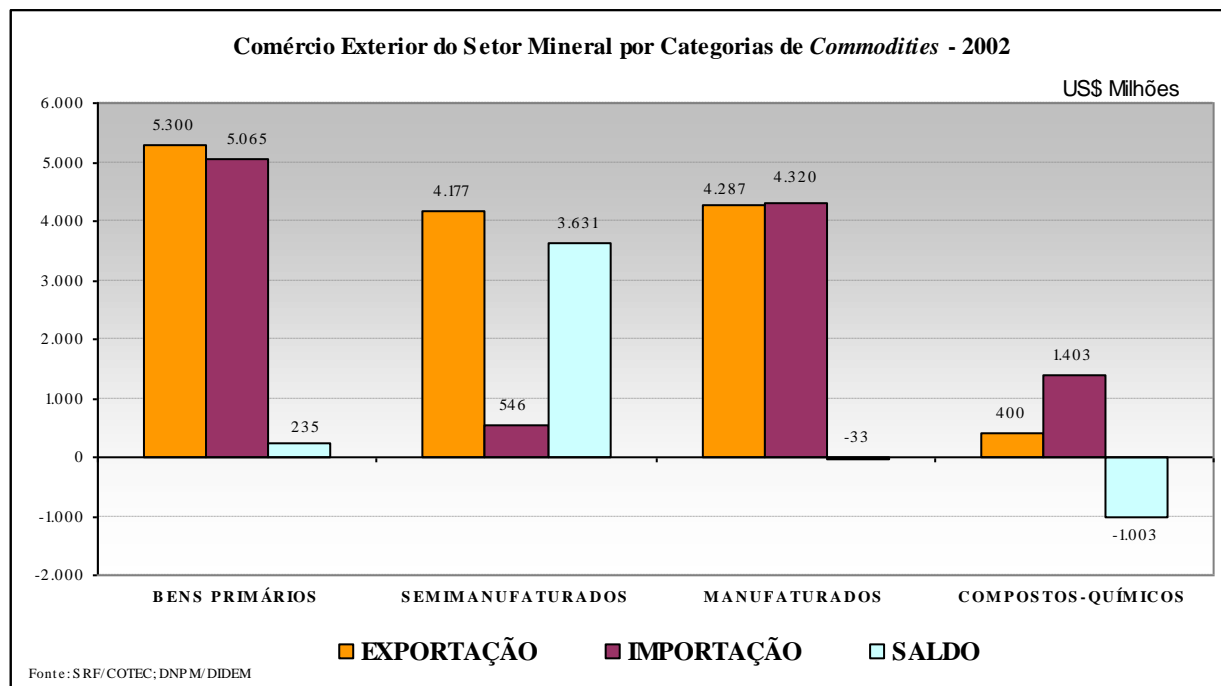
US\$ FOB – Milhões

CATEGORIAS DE COMMODITIES	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO			SALDO		
	2000	2001	2002	2000	2001	2002	2000	2001	2002
BENS PRIMÁRIOS	3.798	4.214	5.300	4.998	4.937	5.065	(1.200)	(723)	235
SEMIMANUFATURADOS	4.327	3.570	4.177	792	732	546	3.535	2.838	3.631
MANUFATURADOS	3.629	3.982	4.287	6.062	5.549	4.320	(2.433)	(1.567)	(33)
COMPOSTOS-QUÍMICOS	258	293	400	1.476	1.523	1.403	(1.218)	(1.230)	(1.003)
<b>TOTAL</b>	<b>12.012</b>	<b>12.059</b>	<b>14.165</b>	<b>13.328</b>	<b>12.740</b>	<b>11.334</b>	<b>(1.316)</b>	<b>(681)</b>	<b>2.831</b>

Fontes: SRF/COTEC; DNPM – DIDEM

(1) Exclusive Oriente Médio

(2) Inclusive Porto Rico





## Balança Comercial Brasileira

**Aumenta a exportação de bens primários em 25,8% no ano de 2002.**

As vendas externas de bens primários somaram US\$ 5.300 milhões em 2002, com crescimento de 25,8% sobre 2001, aumentando de 34,9% para 37,4% a sua participação no total das exportações do setor mineral.

A evolução da exportação desse segmento está vinculada, principalmente,

1.691 milhões com o petróleo, que registrou crescimento espetacular de 134,6%.

As exportações dos produtos semimanufaturados alcançaram US\$ 4.177

**Semimanufaturados em 2002 aumentou 17%, comparado com 2001 em 11,3%.**

milhões em 2002, aumento de 17% frente ao ano anterior, com crescimento de 11,3% na quantidade exportada. No grupamento,

ao minério de ferro, petróleo, caulim, pedras naturais de revestimento ornamental e bauxita, que juntos elevaram as suas participações para 96,4% do total, com receita de US\$ 5.021 milhões. O minério de ferro mantém a primeira posição entre os bens primários, com US\$ 3.049 milhões. Os principais compradores do produto foram Japão (17%), China (16%), Alemanha (13%), Itália (6%) e França (5%). Destaca – se ainda a receita de US\$

destacam – se os semimanufaturados de ferro que atingiram US\$ 1.904 milhões, com aumento de 21,2%, sendo mais da metade adquirido pelos Estados Unidos. Outro produto com participação significativa dentre os semimanufaturados foi o alumínio (US\$ 1.182 milhões), devido ao incremento de 11,0% nas receitas, tendo como principais mercados a Argentina (26%), Noruega (22%), Japão (11%), Paí-

## Balança Comercial Brasileira

ses Baixos (10%) e Estados Unidos (8%).

As vendas de produtos manufaturados registraram incremento de 7,6%, diminuindo sua participação a 30,2% do total, com receita de US\$ 4.287 milhões.

**Maiores exportações foram de manufaturados de ferro, argilas comuns e plásticas.**

Entre os produtos de maior peso, que apresentaram elevação nas vendas ao exterior, em 2002, destacam - se os manufaturados de ferro

produtos do segmento registraram retração, petróleo (9,7%) e alumínio (10,4%).

As exportações de compostos químicos representaram 5% das vendas da balança comercial do setor mineral, com incremento de 36,4% no valor e 35,5% na quantidade. Principal item da pauta em 2002, os produtos químicos originários da rocha fosfática, representaram 52,1% do total das exportações desse grupo.

(27,3%), com destino, principalmente, para os Estados Unidos (21%), de argilas comuns e plásticas (16,1%), principalmente ladrilhos, direcionadas para os Estados Unidos (29%), Uruguai (9%), Paraguai (7%), África do Sul (7%) e Argentina (6%). Cabe destacar o crescimento da receita de pedras naturais de revestimento natural (34,0%), que com o uso de equipamentos modernos, tem exportado produtos de maior valor agregado. Porém, outros importantes

No âmbito das importações, em 2002, a aquisição de bens primários, foi o

**A importação de bens primários teve crescimento de 2,0%.**

único segmento que obteve crescimento (2,0%), com valor de US\$ 5.065 milhões, destacando – se as compras de petróleo, com dispêndio de US\$ 3.267 milhões. Ainda com relação aos principais substân-

## Balança Comercial Brasileira

cias minerais, apresentaram aumento as importações de carvão e potássio. As compras de carvão representaram 15,7% do total dos bens primários, aumento de 12,6%, determinado pela elevação de

### Origem das importações brasileiras.

22,4% nos preços. Austrália (28%), Estados Unidos (25%), China (16%), Canadá (8%) e África do Sul (6%) foram

alcançaram US\$ 6,269 milhões, com reduções de 19,8% no valor e 6,3% na quantidade, significando 55,3% do total importado pelo setor mineral em 2002.

Em termos de destino das exportações brasileiras, os Estados Unidos, apesar da desaceleração econômica, permaneceram como os principais compradores de produtos do setor mineral brasileiro, atingindo US\$ 3.397 milhões

os principais fornecedores desse bem mineral. As importações de potássio correspondentes a 25% originaram – se do Canadá, 20,0% da Alemanha, 19% da Rússia e 18% de Israel, representaram 10,7% do total das compras de bens primários, com expansão de 1,9% no valor e 8,5% na quantidade.

As compras de semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos

em 2002.

### Apesar do declínio nas importações de 20,1%, o Brasil atinge superávit na Balança Comercial.

As importações declinaram 20,1%, situando – se em US\$ 1.088 milhões, implicando no superávit brasileiro, que passou de US\$ US\$ 1.362 milhões em 2001, para US\$ 2.309 milhões em 2002.

## Balança Comercial Brasileira

### BALANÇA COMERCIAL DO SETOR MINERAL POR BLOCOS ECONÔMICOS – 2000/2002 (inclusive petróleo e gás natural)

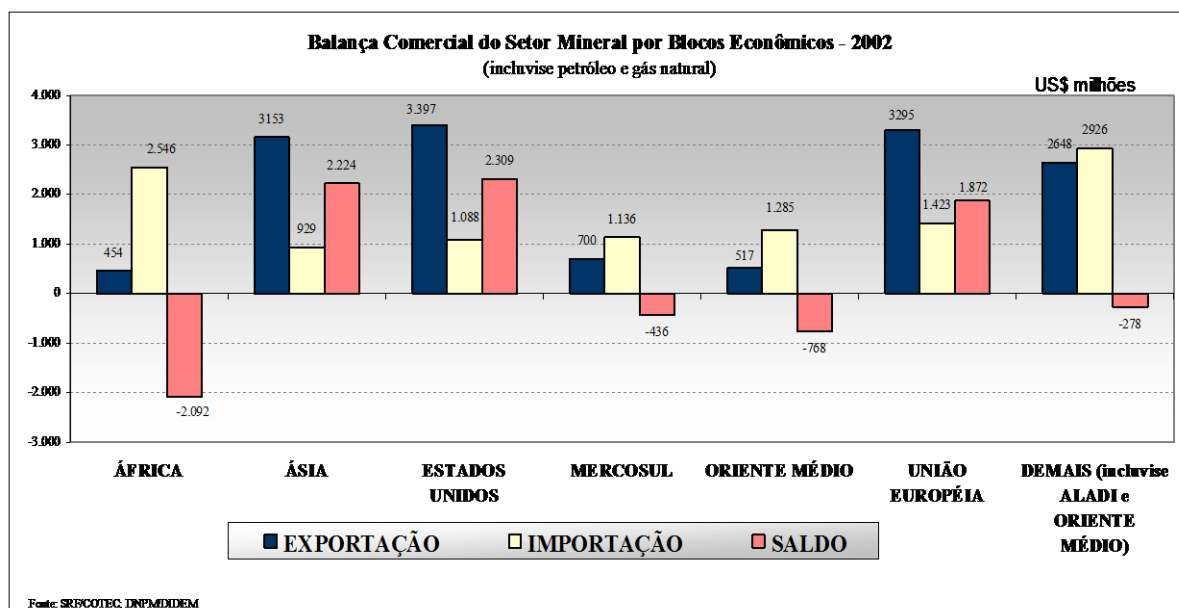
US\$ FOB milhões

BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO			SALDO		
	2000	2001	2002	2000	2001	2002	2000	2001	2002
<b>TOTAL</b>	<b>12.012</b>	<b>12.059</b>	<b>14.165</b>	<b>13.328</b>	<b>12.740</b>	<b>11.333</b>	<b>(1.316)</b>	<b>(681)</b>	<b>2.832</b>
ÁFRICA	287	331	454	2.658	3.154	2.546	(2.371)	(2.824)	(2.091)
ÁSIA <sup>(1)</sup>	2.241	2.305	3.153	606	856	929	1.635	1.449	2.225
ALADI	658	696	1.007	2.627	1.769	1.593	(1.969)	(1.072)	(586)
ESTADOS UNIDOS <sup>(2)</sup>	3.145	3.289	3.397	1.210	1.362	1.088	1.935	1.927	2.309
MERCOSUL	989	966	700	1.780	1.395	1.136	(791)	(428)	(436)
ORIENTE MÉDIO	259	360	517	1.360	1.202	1.285	(1.101)	(842)	(768)
UNIÃO EUROPÉIA	3.129	2.877	3.295	1.350	1.397	1.423	1.779	1.479	1.872
DEMAIS	1.304	1.235	1.641	1.738	1.606	1.333	(434)	(370)	308

Fonte: SRF/COTEC; DNPM – DIDEM.

<sup>(1)</sup> Exclusive Oriente Médio

<sup>(2)</sup> Inclusive Porto Rico



## Balança Comercial Brasileira

O intercâmbio com a União Européia, em 2002, resultou no aumento de 26,5% no superávit em função do aumento

**Aumento nas importações e exportações resultam em um superávit de 26,5%.**

nas exportações de 14,5%, que se situaram em US\$ 3.295 milhões e de 1,8% nas importações, que totalizaram US\$ 1.423 milhões. Ressalta – se o aumento do superávit com os Países Baixos (19,2%) e

as importações alcançaram US\$ 1.107 milhões, determinando um déficit de US\$ 571 milhões. Entre os produtos exportados para a Argentina, destacou – se o minério

**Aumenta as exportações para os países da Ásia, exceto o Japão, em 15,4%.**

de ferro, US\$ 115 milhões. A principal importação, foi o de petróleo, US\$ 309 milhões.

Em relação aos países da Ásia, registrou – se aumento de 15,4% no saldo

Bélgica (11,4%).

**Queda de 27,6% nas exportações e 18,6% nas importações reduz intercâmbio com os países do MERCOSUL.**

O intercâmbio com os países do MERCOSUL reduziu – se no ano, com queda de 27,6% nas exportações e 18,6% nas importações, determinando acréscimo no déficit de US\$ 436 milhões. Esse resultado deveu – se principalmente ao comércio com a Argentina, onde as exportações atingiram US\$ 535 milhões e

comercial, resultado do crescimento quase generalizado das exportações para os países dessa região, exceto Japão, em função da estagnação econômica. Entre os principais bens primários vendidos ao Japão, destacaram – se o minério de ferro (US\$ 418 milhões) e caulim (68 milhões). Assinala – se o crescimento de 28,8% das exportações destinadas para China. As vendas alcançaram US\$ 805 milhões em razão da exportação do minério de ferro (US\$ 597 milhões). ■

# COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS CFEM

A Compensação Financeira pela

## Criação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais.

Exploração de Recursos Minerais, estabelecida pela Constituição de 1988 e instituída pela Lei nº 7.990/89, é devida pelas empresas mineradoras aos Estados, Municípios e aos Órgãos da Administração

Científico e Tecnológico – FNDCT, importante vetor para a inovação tecnológica, com reflexos positivos para o progresso do Brasil, incluindo o setor mineral.

## Como é feito o cálculo da CFEM.

A alíquota da CFEM é de até 3,0%

Direta da União, na respectiva proporção de 23%, 65% e 12%, como contraprestação pelo aproveitamento econômico dos recursos minerais.

É importante destacar que parte dos recursos da CFEM destinados à União vêm contribuindo desde julho de 2000, por força da Lei 9.993/2000, para a formação do Fundo Nacional de Desenvolvimento

e tem como base de cálculo o faturamento líquido resultante da venda do produto mineral, obtido após a última etapa do processo de beneficiamento adotado e antes de sua transformação industrial, excluindo tributos, fretes e seguro, incidentes na comercialização.

O Programa Nacional de Arrecadação da CFEM, para o quadriênio 1997-

## Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais-CFEM

2000, apresentou excelente performance.

Durante esse período, foi registrado cresci-

**É visível o crescimento da Arrecadação da CFEM a cada período.**

mento médio de arrecadação da ordem de 20,0%. A arrecadação em 2000 atingiu R\$ 136,4 milhões, em 2001 os recolhimentos da CFEM foram superiores ao ano anterior em 18,0%, atingindo a cifra de R\$ 161,0

patronais, municípios e estados conveniados que apresentem grande potencialidade na arrecadação da CFEM.

Convênios foram firmados com as Secretarias de Fazenda dos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Tocantins, Santa Catarina, Bahia, Pará, Amazonas, São Paulo, Goiás, Amapá, Rondônia e Pernambuco como também com as prefeituras dos municípios mineradores,

milhões. Em 2002 a arrecadação foi da ordem de R\$ 186,3 milhões. Para o Programa atual, 2001-2004, espera-se atingir o recolhimento de R\$ 288 milhões em 2004.

Para tanto, o Departamento Nacional de Produção Mineral vem se empenhando no sentido de promover o entendimento e de fomentar a fiscalização, realizando cursos e seminários e palestras para o aperfeiçoamento dos funcionários, entidades

alcançando aproximadamente 150 municípios ao final de 2002.

**Novos convênios estão em vias de formalização.**

Outros convênios com estados e municípios estão em vias de serem firmados em 2003.

## Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais-CFEM

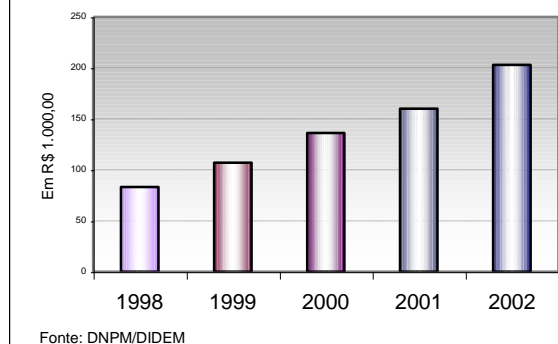
### Evolução da Arrecadação da CFEM - 1998/2002

R\$ 1.000,00

ANOS	ARRECADAÇÃO	VARIAÇÃO ANUAL (%)
1998	82.846	
1999	106.803	28,92
2000	135.700	27,06
2001	160.392	18,20
2002	186.268	16,10

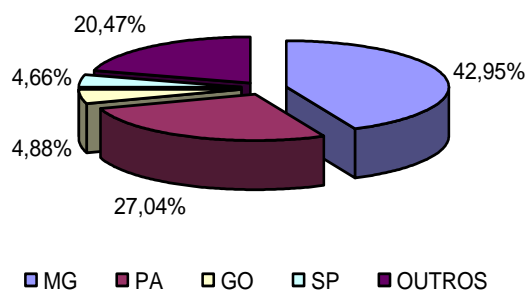
Fonte: DNPM/DIDEM

### Evolução Anual da Arrecadação da CFEM - 1998/2002



Fonte: DNPM/DIDEM

### Participação dos Estados na Arrecadação 2002



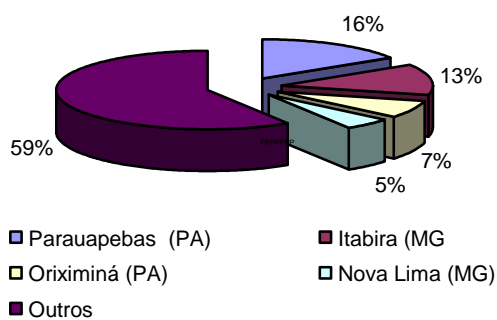
Fonte: DNPM/DIDEM

Os principais estados e suas participações na arrecadação da CFEM em 2002 estão representados na figura ao lado, onde destacam-se Minas Gerais e Pará, que representam aproximadamente 70% do montante arrecadado.



## Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais-CFEM

**Participação dos Principais Municípios na Arrecadação 2002**

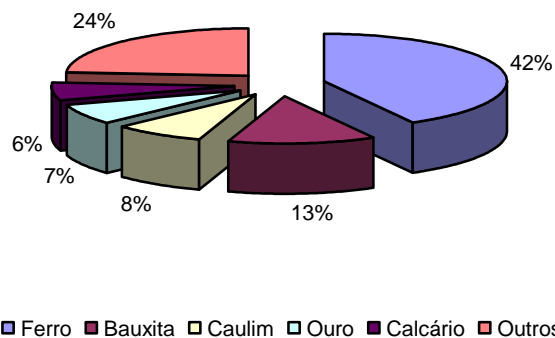


Fonte: DNPM/DIDEM

Considerando arrecadação por Municípios, em 2002, o recolhimento da CFEM foi liderado por Parauapebas-PA, Itabira-MG, Oriximiná-PA e Nova Lima-MG, que representaram, respectivamente, 16%, 13%, 7% e 5%. Juntos, são responsáveis por 41% da arrecadação nacional.

O ferro foi, isoladamente, o bem mineral que mais contribuiu com a arrecadação da CFEM em 2002, tendo representado 42% do montante recolhido, seguido pelo alumínio com 13%, caulim 8%, ouro 7% e calcário 6%, que juntos representaram 76% do recolhimento da CFEM. ■

**Participação das Principais Substâncias na Arrecadação 2002**



Fonte: DNPM/DIDEM